

PLANEJAMENTO REVERSO COMO ESTRATÉGIA DE DESIGN PEDAGÓGICO DE CURSOS A DISTÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sinay Santos Silva de Araújo

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

RESUMO. Este relato de experiência aborda o uso do planejamento reverso como estratégia de design pedagógico de uma disciplina de pós-graduação *lato sensu*, com foco na análise crítica da Educação a Distância (EaD). Alinhado ao paradigma da não linearidade, o planejamento utilizou esse quadro conceitual para promover práticas pedagógicas ativas que articulam objetivos de aprendizagem claros e ações integradoras. A experiência foi realizada no segundo semestre de 2023, em um contexto marcado pelo retorno ao ensino presencial após o Ensino Remoto Emergencial (ERE) e pelas discussões sobre novas normativas para cursos EaD no Brasil. O público-alvo da disciplina era formado por profissionais da educação com experiências formativas, predominantemente, na modalidade EaD. O objetivo do uso desse modelo era propiciar um espaço para desconstrução de preconceitos e reflexão crítica sobre a qualidade dessa modalidade educacional. A organização da disciplina buscou superar a fragmentação curricular ao integrar conteúdos teóricos e práticos sobre a EaD por meio de atividades não lineares e colaborativas no Moodle. Os resultados indicaram que o planejamento reverso é uma metodologia promissora para design de cursos a distância. Os participantes não apenas desenvolveram habilidades técnicas para utilizar recursos EaD, mas também ampliaram sua capacidade crítica de avaliar e propor soluções para os desafios da modalidade no Brasil, pois todas as atividades tinham intencionalidade pedagógica. Assim, este relato contribui para os estudos sobre planejamento de cursos a distância e demonstra como práticas pedagógicas ativas e não lineares podem ser aplicadas para abordar problemas educacionais complexos.

Palavras-chave: Planejamento reverso. Educação a distância. Práticas pedagógicas não lineares.

1 INTRODUÇÃO

De forma simplificada, a Educação a Distância (EaD) pode ser definida como uma modalidade de ensino que utiliza tecnologias da informação e comunicação (TICs) para possibilitar o ensino e a aprendizagem fora do ambiente tradicional da sala de aula. Embora seja frequentemente associada às novas tecnologias digitais, a EaD é, acima de tudo, uma modalidade que exige uma estrutura pedagógica bem definida, abrangendo aspectos organizacionais, metodológicos, tecnológicos e avaliativos. Essa estrutura é fundamental para garantir o sucesso do processo de ensino e aprendizagem a distância (Araújo, 2014).

As representações sociais sobre a EaD a descrevem de diversas maneiras, muitas



vezes baseadas em estereótipos. É comum a percepção de que a EaD é mais fácil tanto para os estudantes quanto para os professores, que é mais barata em relação ao ensino presencial ou que oferece cursos de baixa qualidade (Araújo, 2014). E, ao longo de sua história, a modalidade EaD sempre teve de lidar com a "incredulidade, a suspeita ou a simpatia" de parte da sociedade (Litwin, 2001, p. 9).

Durante a pandemia de COVID-19, todas as redes de ensino no Brasil foram autorizadas a funcionar em modo remoto, usando ferramentas tecnológicas para mediar o processo de ensino e aprendizagem. Se por um lado, o Ensino Remoto Emergencial (ERE) aumentou o uso de tecnologias digitais na educação e impulsionou o crescimento do ensino superior a distância, ele também intensificou o preconceito contra a EaD. Isso aconteceu porque as pessoas passaram a confundir o Ensino Remoto Emergencial (ERE) com a EaD (Behar, 2020). Essa comparação contribuiu para a visão de que a EaD é ineficaz, já que o ERE resultou em uma defasagem de aprendizagem para os estudantes brasileiros (Silva *et al.*, 2023).

Nesse contexto, fui convidada para criar e lecionar uma disciplina sobre EaD para um curso de pós-graduação presencial da área de ensino. O público-alvo era composto por profissionais da educação que, apesar de terem uma formação predominantemente em EaD, trabalhavam no ensino presencial. A disciplina tinha o duplo propósito de desenvolver habilidades técnicas para o uso de recursos de EaD e de expandir a capacidade crítica dos estudantes para avaliar e enfrentar os desafios dessa modalidade no Brasil, desmistificando preconceitos existentes, principalmente, os agravados com a experiência do ERE.

Assim, pretendia-se que a disciplina evidenciasse que as práticas emergenciais de ensino realizadas durante a Pandemia não podiam ser equiparadas com a EaD. O ERE não possuía os elementos essenciais da modalidade a distância, como o planejamento e a organização do processo de ensino, uma infraestrutura tecnológica e humana adequada, materiais didáticos apropriados, a formação dos professores para atuar nesse formato e, principalmente, não considerou as características e habilidades do público-alvo.

Então, no planejamento da disciplina considerou a complexidade e a não linearidade da educação a distância (Martinazzo, 2018), as discussões sobre novas

normativas para cursos EaD no Brasil, a história da EaD no Brasil, mas também as diferenças e as intersecções com o ERE. A questão central em torno do design da disciplina foi a seguinte: como abordar a complexidade da EaD de forma crítica, ao mesmo tempo em que se exploram seus conceitos, legislação, atores, ambientes virtuais de aprendizagem, materiais didáticos e processos avaliativos? Este relato de experiência descreve como a metodologia do planejamento reverso (Wiggins e McTighe, 2019), combinada com o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle, serviu a este propósito

2 PLANEJAMENTO REVERSO COMO DESIGN PEDAGÓGICO

Na área educacional, o planejamento reverso (ou *backward design*) inverte a ordem tradicional do planejamento de ensino. Em vez de começar pelos conteúdos, o processo se inicia com a definição dos objetivos de aprendizagem. A partir daí, o processo de ensino é estruturado para garantir que os estudantes adquiram as habilidades e o conhecimento necessários para alcançar os objetivos almejados (Wiggins; McTigre, 2019).

Essa abordagem foi utilizada para conceber a estratégia pedagógica e o planejamento do ambiente virtual de aprendizagem da disciplina. O primeiro passo foi definir o que os estudantes deveriam saber, entender e ser capazes de fazer. Logo, os objetivos de aprendizagem foram definidos e ao final da disciplina, esperou-se que os estudantes fossem capazes de:

- conceituar termos relacionados à educação a distância;
- conhecer o perfil dos atores que atuam na educação a distância;
- conhecer a estrutura um Ambiente Virtual de Aprendizagem e suas possibilidades;
- conhecer os tipos de atividades disponíveis no AVA Moodle;
- propor metodologias de aprendizagem ativa para a educação a distância;
- produzir críticas construtivas sobre a educação a distância no Brasil;
- avaliar a qualidade de um curso a distância.

Segundo a metodologia, após a definição dos objetivos de aprendizagem, o segundo passo (e o mais desafiador) deve ser determinar como verificar se eles serão alcançados. Devido à diversidade sociocultural dos estudantes, recomenda-se selecionar

estratégias de avaliação que se alinhem aos objetivos, considerando o contexto e as vivências de cada estudante. É crucial conhecer o perfil da turma e dos estudantes, respondendo à pergunta: quais habilidades eles precisam desenvolver para atingir esse objetivo? Esse processo deve ser revisado e ajustado continuamente para garantir que as atividades conduzam os estudantes aos resultados esperados (Wiggins; McTigre, 2019).

Nessa etapa foi criado um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA moodle) para a disciplina. As atividades foram realizadas e entregues no AVA e tinham a intenção pedagógica vinculada ao seguinte objetivo: “conhecer os tipos de atividades disponíveis no AVA Moodle”.

O terceiro e último passo é planejar a experiência de aprendizagem. Nos ambientes virtuais, isso envolve definir o *design*, as atividades e os conteúdos. Assim, levando em conta que o aprendizado é um processo não linear e colaborativo (Martinazzo, 2018), e com base nos objetivos definidos com base na metodologia do planejamento reverso (Wiggins; McTigre, 2019), propôs-se a utilização de diversos recursos e atividades do Moodle. Entre os recursos: a auto-inscrição, pesquisa, página, arquivo, *link*, enquete, mensagens e notas, além de atividades como fórum, glossário, base de dados, *wiki*, lição, tarefa online, envio de arquivo e questionário.

O Quadro 1 apresenta as atividades do moodle usadas na disciplina, os objetivos de aprendizagem e os conteúdos.

Quadro 1 – Quadro de planejamento da disciplina

ATIVIDADES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Apresentação e ambientação da disciplina	
ATIVIDADE 1 - Fórum: Duas verdades e uma mentira	Incentivar a interação com os colegas.
	Desenvolver o autoconhecimento.
	Desenvolver a comunicação escrita.
Unidade 1 - Educação a distância: história, conceitos, legislação, práticas e repercussões	
ATIVIDADE 2 - Glossário sobre a Educação a distância	Compreender os conceitos relacionados à educação a distância.
	Desenvolver capacidade de síntese e escrita científica.
	Conhecer a atividade "Glossário" do Moodle.
ATIVIDADE 3 - Você sabia? - história	Conhecer a história e legislação sobre EaD no Brasil e no mundo.

e curiosidades sobre a EaD	Produzir conteúdos educativos.
	Conhecer a atividade "Base de dados" do Moodle.
Unidade 2 – Sujeitos e práticas na educação a distância	
ATIVIDADE 4 - Envio de arquivo: Educação do futuro!	Exercitar a criatividade.
	Refletir sobre as atitudes e habilidades que se espera dos estudantes e dos professores do futuro.
	Pensar sobre o uso de tecnologias na educação.
	Conhecer a atividade - Envio de Arquivo do Moodle.
Unidade 3 – Materiais e recursos didáticos para a educação a distância	
ATIVIDADE 5 - Lição - Atividades do Moodle	Conhecer as funcionalidades sobre as atividades e recursos do Moodle
	Conhecer a atividade - Lição do Moodle
ATIVIDADE 6 - Envio de arquivo: Plano de ensino	Conhecer as metodologias e materiais didáticos adequados para a EaD.
	Propor materiais e metodologias de aprendizagem ativa para a EaD.
	Desenvolver a criação de planos didáticos.
Unidade 4 - Avaliação e qualidade na educação a distância	
ATIVIDADE 7 - Fórum: Qualidade da educação a distância	Desenvolver um pensamento crítico.
	Produzir críticas construtivas sobre a EaD.
	Desenvolver a escrita argumentativa.
ATIVIDADE 8 - Avaliação final	Avaliar os conhecimentos sobre os temas estudados.
	Conhecer a atividade – Questionário do Moodle
	Refletir sobre as avaliações somativas comumente realizadas na EaD.
ATIVIDADE 9 - Autoavaliação e avaliação da disciplina	Avaliar autoaprendizagem
	Avaliar o planejamento, metodologia e desenvolvimento da disciplina.
	Propor sugestões de melhoria da disciplina

Fonte: Elaborado pelo autor, com base na análise da disciplina.

Seguindo as recomendações de Lima e Santos [2012], todas as atividades foram descritas de t

- **O que?** - apresenta a descrição objetiva da atividade.
- **Porque?** - lista os objetivos de aprendizagens propostos no planejamento reverso vinculados àquela atividade.
- **Como fazer?** - descreve o passo a passo que o estudante deverá seguir para realizar a atividade, incluindo o uso do Moodle.

A edição do AVA seguiu os princípios de design educacional. O conteúdo disponibilizado seguiu os princípios da produção de materiais didáticos para EaD, incluindo o livro texto específico da disciplina (Lima; Santos, [2012]).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao planejar a disciplina sobre educação a distância, apeteia que ela fosse exemplo para o próprio processo de aprendizagem dos estudantes. Ou seja, a própria disciplina deveria seguir todos os pressupostos vinculados ao planejamento e organização de um curso EaD. Então, trabalhei para criar um ambiente virtual planejado e organizado, material didático próprio e multimodal e promover a interação.

Neste sentido, o AVA Moodle foi a parte prática da disciplina, mas também usado para mostrar que a organização e planejamento de um curso EaD é muito complexa. Fez-se uso de várias atividades da plataforma, mas todas com objetivos de aprendizagem vinculados.

A metodologia do planejamento reverso se mostrou eficiente para o planejamento da disciplina. Ela possibilitou a integrar conteúdos teóricos e práticos sobre a EaD por meio de atividades não lineares e colaborativas no Moodle. Acredita-se que essa metodologia poderá ser usada para o design pedagógico de qualquer curso a distância e também presencial.

4 REFERÊNCIAS

ARAUJO, Sinay Santos Silva de. **Cultura informacional e as representações sociais do ensino superior a distância**: conceitos, práticas e repercussões. Curitiba-PR: Appris, 2014.

BEHAR, P. A. **O ensino remoto emergencial e a educação a distância**. UFRGS: coronavírus, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/> . Acesso em: 07 jul. 2023.

LIMA, Artemilson; SANTOS, Simone. **O material didático na EaD**: princípios e processos. IFRN, [2012]. E-book. Disponível em: https://ead.ifrn.edu.br/portal/wp-content/uploads/2017/07/Producao_de_Material_Didatico_Curso_de_Gestao_EaD.pdf. Acesso em 26 set. 2023.

LITWIN, Edith. Introdução: o bom ensino na educação a distância. In: LITWIN, Edith (Org.). **Educação a distância**: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 9-11.

MARTINAZZO, Celso José. A dinâmica não linear da educação a distância: um olhar a partir da complexidade. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 18, n. 57, p. 478-493, abr. 2018. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2018000200478&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 12 fev. 2025.

SILVA, Lidiany Freire da; OLIVEIRA, Agostinha Mafalda Barra de; COSTA, Yascara Pryscilla Dantas da; HONORATO, Antonio Edson Oliveira. Ensino remoto emergencial na pandemia: avanço ou retrocesso?. **EmRede - Revista De Educação a Distância**, v. 10, 2023. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/927> . Acesso em: 22 ago. 2023.

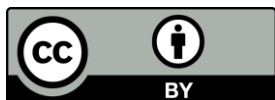
WIGGINS, Grant; McTIGRE, Jay. **Planejamento para a compreensão**: alinhando currículo, avaliação e ensino por meio da prática do planejamento reverso. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2019.

Sobre a autora

Sinay Santos Silva de Araújo

Bibliotecária do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens
E-mail: sinay@cefetmg.br

Licença de acesso livre



A **ESUD | CIESUD | SIGATEC** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](#), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.